



RELATÓRIO DE IMPACTO

2023

**Preparando
o futuro**

EXPEDIENTE

CONSELHO CURADOR

Renato Nahas Batista – *Presidente*
Antonio Carlos de Moraes Salles Filho
Edgar Jabbour
Francisco Edmir Bertolaccini
Françoise Trapenard
José Luiz Nadalin
José Roberto Dalbem
Leoncio Menezes
Luis Norberto Pascoal
Marcos de Figueiredo Ebert
Marcos Haaland
Paulo Pinese
Paulo Tilkian
Peter Graber
Eduardo Barros Pimentel

COMITÊ SOCIOEDUCATIVO

Françoise Trapenard – *Coordenadora*
Paulo Tilkian
Antonio Carlos de Moraes Salles Filho
José Roberto Dalbem
Dettloff von Simson Junior
Fernando Rossetti Ferreira
Jane Valente
Celina da Costa Dias Silva – *Assessora*

COMITÊ PATRIMONIAL

Marcos de Figueiredo Ebert – *Coordenador*
Francisco Edmir Bertolaccini
Leoncio Menezes
Jean Phillip Leroy

COMITÊ DE FINANÇAS, AUDITORIA E RISCO

Paulo Pinese – *Coordenador*
Edgar Jabbour
Edimara Iansen Wieczorek

CONSELHO FISCAL

Élica D S Martins
Gustavo Albuquerque
Valdir Augusto de Assunção

SUPERINTENDÊNCIAS

Jair Resende de Almeida Silva
Superintendente Socioeducativo
Arnaldo Aparecido Rezende
*Superintendente Administrativo, Financeiro
e de Desenvolvimento Patrimonial*
Paula Dantas Ribeiro
Gerente Administrativa e Financeira

PROGRAMAS

Acolhimento Afetivo

Juliana Di Thomazo
Rebeca Moraes da Silva

Cidadania e Impacto Social

Daniela Vieira
Gabriela Ferreira
Gabrieli de Souza Reis

Fortalecimento de Vínculos

Sílnia Prado
Adriana Silva
Hellen Gama

Juventudes

Rodrigo Correia
Rafaela da Silva Canela

Mobilização para Autonomia

Viviane Machado
Viviane Pacheco

Infância em Foco

Stelle Goso
Helen Araújo
Teresinha Moreira

NÚCLEOS

Núcleo de Especialidades

Bárbara Suzuki
Marcela Doni
Talita Troleze
Karina Cappelli
Natália Valente

Núcleo de Inteligência Social

Joyce Setubal
Raika Aquino
Raquel Alonso
Suellen Geremias
Vânia Silva

Núcleo de Comunicação

Camila Mazin
Jorge Santos

COORDENAÇÃO

Renato Franklin
Tatiane Zamaí

ASSESSORIA SOCIOEDUCATIVA

Larissa Costa

PRODUÇÃO EDITORIAL

Ricardo Meirelles, Adriana Villar e Gabriela Campos (PrimaPagina)

04

Mensagem do presidente

06

APRESENTAÇÃO

2023, o ano da renovação

14

INFÂNCIA EM FOCO

Crescer e se desenvolver com mais oportunidades

20

JUVENTUDES

A vez e a voz dos jovens

26

ACOLHIMENTO AFETIVO

A vida além dos muros

32

MOBILIZAÇÃO PARA AUTONOMIA

Quebrando barreiras para incluir de verdade

38

FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Mais do que morar, pertencer ao lugar onde se mora

42

CIDADANIA E IMPACTO SOCIAL

Alianças solidárias entre organizações, empresas e pessoas

48. Fortalecimento interno nas temáticas de atuação

50. Investimentos da FEAC em 2023

51. De onde vêm os nossos recursos

52. Quadro comparativo CNAS

56. Afiliação e redes

57. Parceiros institucionais

58. Parceiros sociais



Saímos com orgulho do que fizemos e com a certeza de que podemos fazer cada vez melhor

Em 2023, a FEAC examinou em detalhes sua própria atuação. Saímos com orgulho do que fizemos, mas com a certeza de que podemos fazer melhor.

Muitas transformações podem ser vistas como ciclos. As parreiras, por exemplo, passam por um período de dormência, seguido de brotação, floração, crescimento dos frutos e maturação – quando, enfim, se pode colher o cacho de uva tão esperado. Depois da colheita, o ciclo se reinicia – o que não quer dizer que se repita: cada ciclo tem suas próprias características, e não é por outra razão que um mesmo vinhedo produz safras diferentes.

A Fundação FEAC viveu alguns ciclos. O primeiro, mais longo, teve início na década de 1960, quando a Fundação surgiu, e foi até 2017. Nesse período, trabalhamos com filantropia assistencial, distribuindo recursos para entidades, sem qualquer contrapartida. Nossas ações floresceram? Sem dúvida. Nossos frutos cresceram, amadureceram? Sim, mas percebemos que poderíamos fazer ainda melhor.

Em 2018, seguindo as tendências do Investimento Social Privado (ou Filantropia Estratégica), começamos a atuar por projetos – ou seja, propostas com detalhamento de etapas, estimativas de custos e estabelecimento de metas. Isso exigiu que as entidades se adequassem, e tivemos todo o cuidado de ajudá-las para que pudessem acompanhar o novo cenário. Em 2023, as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que ainda não trabalhavam por projetos adotaram esse modelo. Concluímos o ciclo, numa transição bem-sucedida.

Contudo, ainda é pouco diante de tudo o que a Fundação FEAC pode fazer. Por isso, 2023 foi um ano de reflexão. Mergulhamos fundo em uma autoavaliação: que transformações fomos capazes de impulsionar na sociedade? Nossos programas floresceram como queríamos? Amadureceram como imaginávamos? Deram os frutos que prevíamos? O que queremos para os próximos cinco anos?

Começamos com mudanças internas. Fortalecemos o Comitê Socioeducativo, com maior diversidade, reunindo membros voluntários independentes, representantes da sociedade civil e

da academia. Implementamos o Conselho Fiscal Independente que, junto ao comitê Patrimonial e ao de Finanças, Auditoria e Riscos, fortalece ainda mais a nossa governança.

Utilizamos a metodologia da Teoria da Mudança para refletirmos sobre como avançar na nossa missão de tornar Campinas uma cidade próspera e desenvolvida para todos, com especial foco nas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade em um futuro cheio de promessas e incertezas. Nossa reflexão nos levou a remodelar a maneira como organizamos nossos times da área socioeducativa. Passamos, assim, a atuar em três eixos: Fortalecimento de Organizações da Sociedade Civil, Colaboração Intersetorial e Desenvolvimento Territorial. Essa mudança será efetivamente implementada ao longo do ano 2024, quando celebramos 60 anos. Além de continuarmos a apoiar mais de uma centena de organizações em Campinas, iremos também olhar para os arranjos informais que surgem nas periferias, para as lideranças comunitárias e para os coletivos.

Temos também a ambição de sermos cada vez mais um catalizador de relações entre os diversos atores sociais, promovendo o estreitamento da das parcerias com o poder público, empresas e universidades, de tal forma, que possamos construir juntos soluções inovadoras para os desafios complexos que fomentam e sustentam uma realidade de desigualdade social.

Um dos nossos principais focos será poder, a partir de uma ampla análise de cada área da cidade, trabalhar com a população e os parceiros de forma sistemática e articulada para promover o desenvolvimento territorial, melhorando os indicadores das regiões vulneráveis de Campinas.

Em 2023, cuidamos das safras dos anos anteriores e avançamos no preparo do terreno para garantir novos ciclos. Temos a certeza que 2024 trará a nossa melhor safra.


Renato Nahas

Presidente do Conselho
Curador da Fundação FEAC



2023, o ano das mudanças

Fundação FEAC consolida investimento social por projetos e redesenha seu papel na promoção de bem-estar equitativo em Campinas.

Horta comunitária que produz verduras e frutas, mas também laços sociais e renda. Creches com brinquedos instigantes e professores preparados. Organizações da Sociedade Civil (OSCs) fortalecidas financeiramente. Cursos com espaço físico e metodologias adequadas às pessoas com deficiência. Instituições de acolhimento mais parecidas com a casa de cada um. Esses são alguns resultados dos 131 projetos executados por 111 organizações apoiadas pela Fundação FEAC em 2023, em Campinas. Foram beneficiadas mais de 40 mil pessoas em 16 das regiões mais vulneráveis do município.

Foi um ano em que, como todos os outros em suas seis décadas, a FEAC gerou transformação só que dessa vez ela também se transformou. Por um lado, concluiu um ciclo que havia sido inaugurado em 2018. Por outro, preparou-se para um novo, que se inicia em 2024.

O FIM DE UM CICLO...

Em 2018, a FEAC alterou a maneira como fazia investimento social. Começou gradualmente a migrar para apoio e parcerias por projetos – não mais pela livre distribuição de recursos às Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Era um meio de acompanhar de perto as iniciativas e de garantir que o investimento tivesse um impacto significativo na vida das pessoas atendidas.

A migração se deu nos anos seguintes. Dos seis Programas da FEAC, cinco já operavam no modelo por projetos: Infância em Foco, Juventudes, Acolhimento Afetivo, Mobilização para a Autonomia, Cidadania e Impacto Social. Em 2023, a mudança se completou com a inclusão do Programa Fortalecimento de Vínculos na nova abordagem.

"Foi um desafio capacitar as organizações dessa área porque muitas não tinham experiência

Acervo FEAC



Projetos apoiados pela FEAC beneficiaram mais de 40 mil pessoas

em elaboração e gestão de projetos", afirma o superintendente socioeducativo da FEAC, Jair Resende. Para facilitar a adaptação, os técnicos tornaram mais amigável o Sistema de Gerenciamento de Programas e Projetos, plataforma on-line criada em 2022, por meio da qual as entidades formatam suas propostas e a FEAC monitora e avalia a execução e os resultados dos projetos.

... E O COMEÇO DE OUTRO

A transição foi bem-sucedida, mas a Fundação avaliou que seu desempenho poderia ser aprimorado. "A FEAC continuava dispersando seus recursos em uma série de iniciativas, todas importantes, mas muitas vezes desconectadas", pontua o presidente do Conselho Curador, Renato Nahas.

Assim, no segundo semestre de 2023, a FEAC debruçou-se sobre sua própria atuação e refletiu sobre como melhorar o que vinha sendo feito. Com o apoio da consultoria Sense-Lab, especializada em estratégia e inovação social, foi usada a metodologia da Teoria da Mudança para aprimorar a efetividade das ações da fundação e dos seus projetos na consecução de sua missão.

O processo culminou com a definição de uma meta clara. A visão de transformação da Fundação passou a ser: "bem-estar social assegurado na cidade de Campinas de forma equitativa, inspirando ações

em outros contextos". A fim de atingir o objetivo, a partir de 2024, a FEAC se baseia em três grandes eixos: investir ainda mais para fortalecer e capacitar as Organizações da Sociedade Civil, ampliar a colaboração entre os diferentes setores da sociedade e privilegiar o desenvolvimento coordenado de territórios. Esse modelo é que vai guiar a entidade nos próximos cinco anos.

AS NOVAS CARAS DO TERCEIRO SETOR

A estratégia concebida em 2023 rearranja as ações da FEAC, mas "sem romper com o que estava sendo construído", frisa Resende. Em muitos casos, trata-se de redobrar a aposta em tendências que já vinham sendo detectadas e agora mostram ainda mais força.

Um exemplo são os movimentos de jovens que brotam nas periferias para identificar problemas e propor soluções. Em 2023, a FEAC apoiou três hubs comunitários (*leia mais no capítulo Cidadania e Impacto Social*). "A Ozipa Criativa é algo que não existia há 40, 50 anos. Uma aceleradora de coletivos. Ou, para usar uma linguagem comercial: um *coworking* de coletivos sociais do Parque Oziel. É esse tipo de coisa que a gente quer apoiar cada vez mais", diz Nahas.

O foco em novas formas de mobilização não substitui o auxílio às organizações mais tradicio-

Acervo FEAC



A partir de 2023, todos os apoios da FEAC são norteados por projetos

Acervo FEAC



**Ações da FEAC
visam ampliar
autonomia dos
beneficiados**

nais. Em 2023, uma iniciativa da FEAC e da Organização Tatu Cultural capacitou dez OSCs para elaborarem projetos de captação de recurso em leis estaduais e federais de incentivo ao esporte e à cultura. Três já conseguiram verbas por esses meios: Centro Promocional Tia Ileide (CPTI), Instituto Padre Haroldo e Eufraten.

Em abrigos para idosos, o apoio veio na forma de implantação de um sistema informatizado que auxilia a gestão, as finanças e mesmo o cuidado com as pessoas atendidas – o programa dá acesso, por exemplo, ao histórico médico, aos horários para dar remédio, às datas de consultas e às restrições alimentares.

UM GRANDE COMPROMISSO COM AS CRIANÇAS E JUVENTUDES

A atenção especial a crianças, adolescentes e jovens, presente desde o surgimento da FEAC, continua no novo modelo. Em 2023, a Fundação deu um passo além: implantou um projeto

para que todas as escolas de educação infantil parceiras, mantidas por OSCs por meio de convênios com a Prefeitura, tenham o mesmo padrão de materiais, equipamentos e espaços de brincar (*leia mais no capítulo Infância em Foco*). “Queremos que todas as crianças tenham acesso a ambientes pensados para um desenvolvimento saudável do ponto de vista cognitivo, motor e social. Não é só colocar um brinquedo de madeira bonito, é um brinquedo que foi pensado com a estratégia pedagógica”, salienta Resende.

Para a juventude, alguns dos pontos altos de 2023 foram o apoio a projetos de capacitação na área de alta tecnologia, como o AWS re/Start, ligado à Amazon (*leia mais no capítulo Juventudes*), e o aporte a cursinhos pré-vestibulares populares, uma parceria com o Colmeias, programa de extensão da Unicamp.

INTEGRAÇÃO EM TORNO DE CAUSAS COMUNS

Como indicam essas parcerias com a Amazon e a Unicamp, a FEAC pretende investir de modo crescente em trabalhos conjuntos – unir empresas, governos, academia e outras organizações da sociedade civil em esforços complementares e com um objetivo bem definido. Houve vários exemplos assim em 2023.

Resende cita o projeto Via Conexão (*leia mais no capítulo Cidadania e Impacto Social*), em que a Fundação e a Azul Linhas Aéreas investiram R\$ 120 mil cada uma a fim de ajudar jovens de baixa renda

a desenvolverem habilidades voltadas ao mercado de trabalho. Em outro projeto, o Esporte em Rede, três entidades, além da Faculdade São Leopoldo Mandic e da PUC-Campinas, lançaram uma ação que abrange esporte, assistência social e mobilidade em prol de pessoas com deficiência (*leia mais no capítulo Mobilização para a Autonomia*).

A parceria com a academia também foi crucial para o IV Simpósio Internacional de Acolhimento Familiar, que contou com participação do Núcleo de Estudo de Políticas Públicas, do Observatório da Infância e Adolescência, ambos da Unicamp, e do Instituto Geração Amanhã. “O simpósio trouxe para Campinas as melhores experiências do mundo em acolhimento. É um tema que a gente precisa trazer mais para a discussão: as crianças pequenas, ao invés de irem morar em um serviço de acolhimento institucionalizado, fiquem em casas de família,” diz Resende.

No projeto Cultivando, que implantou uma horta de 225 metros quadrados no Jardim Florence, o trabalho juntou um negócio de impacto social, o Pé de Feijão, órgãos da Prefeitura, como o Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional, e, sobretudo, um grupo aguerrido de moradores.

Este último ponto – o engajamento da comunidade – vai ganhar ainda mais força a partir do modelo desenhado em 2023. Mesmo a participação da FEAC em conselhos municipais está sendo encarada desse prisma. No ano, a Fundação passou a integrar três deles: Assistência Social, dos Direitos da Criança e do Adolescente, e da Juventude. “Nossa intenção não é estar sempre nos conselhos. A ideia é que estejam presentes organizações que atuam mais na periferia e usuários dos serviços públicos”, explica Resende.

“A gente não pode achar que tem a solução para determinado território”, comenta Nahas. “É preciso entender com a comunidade qual é a prioridade. Tem bairro em que a prioridade é um ponto de ônibus; em outro, é saneamento, em outro é educação. Os moradores precisam se apoderar das conquistas, se não, não tem valor.”

Como mostrarão os próximos capítulos, essa foi uma das tônicas do trabalho da FEAC em 2023. E será ainda mais a partir de 2024: não só fazer para

Impulso para Valinhos

Foi a partir da doação da Fazenda Brandina que a FEAC construiu o patrimônio que hoje garante sua sustentabilidade financeira para investimentos sociais. Em 2023, foi a vez de a FEAC contribuir para o Fórum de Entidades Assistenciais de Valinhos (FEAV) ganhar novo impulso, com o repasse de um casarão histórico.

O imóvel – com 600 metros quadrados de construção e 6 mil metros quadrados de terreno – vai servir de sede para a FEAV, que reúne dez entidades, responsáveis por atender 2 mil pessoas em áreas como saúde, educação e assistência social. A FEAC ainda financiou a reforma do local e contribuiu para a entidade de Valinhos passar a integrar o programa Transformando Territórios, do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), que apoia fundações comunitárias.

A volta do Prêmio FEAC de Jornalismo

Pela primeira vez desde a pandemia, em 2023 foi realizado o Prêmio FEAC de Jornalismo. Com o tema "Iniciativas que Transformam Territórios", a premiação recebeu 58 inscrições nas cinco categorias: jornalismo impresso, jornalismo on-line, rádio, televisão e produto universitário. Eram histórias inspiradoras como a de jovens que sonham com a faculdade, a de moradores que espalharam mais verde no cenário do

bairro, os desafios para a revitalização urbana e o incentivo à leitura entre pessoas com deficiência.

Os vencedores da 23ª edição foram Cibele Vieira (Correio Popular) na categoria jornalismo impresso, Adriana Vilar de Menezes (Jornal da Unicamp) na categoria jornalismo on-line, Carolina Rodrigues (Rádio CBN Campinas) em rádio, Viviane Novaes (EducaTV Campinas) em televisão, e Steffani Lira

(Unip Campinas) na categoria produto universitário. "É um papel da FEAC trazer mentes privilegiadas para pensar sobre os nossos desafios. É uma forma também de obter boas ideias para alimentar a nossa reflexão", diz o presidente do Conselho Curador, Renato Nahas. "O prêmio estimula as pessoas a conhecerem e debaterem novos temas", acrescenta o superintendente socioeducativo, Jair Resende.

Acervo FEAC



Em sua primeira edição desde a pandemia, Prêmio FEAC recebeu 58 inscrições

QUEM APOIAMOS

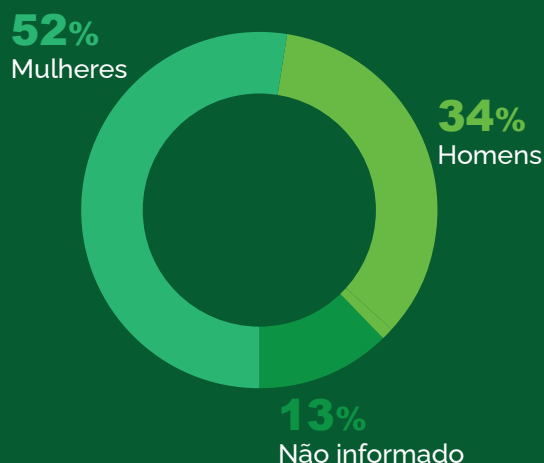
40.120
PESSOAS IMPACTADAS

Quem é o público em áreas de vulnerabilidade
beneficiado por projetos apoiados pela FEAC

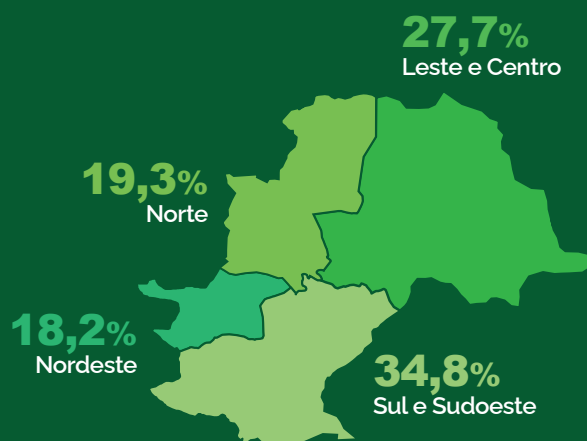
Por faixa etária



Por gênero



Local de residência



COMO ATUAMOS

Investimentos em ações socioeducativas em 2023:

R\$ 30,64 milhões



Recursos próprios: **98%**

Recursos captados: **2%**



131

Projetos apoiados



16

Regiões de Vulnerabilidade Social beneficiadas*



111

Organizações apoiadas**

A FEAC E A SOCIEDADE

Campanhas

Número de pessoas alcançadas



Dia de Doar
387.111

Mobiliza Campinas
392.176

Conselho Tutelar
10.533

Redes Sociais



Facebook
18.010
seguidores



Instagram
11.439
seguidores



LinkedIn
6.496
seguidores



Youtube
3.658
inscritos

*Áreas vulneráveis agrupadas segundo metodologia da FEAC

** As organizações parceiras em mais de um programa foram contabilizadas somente uma vez



programa
Infância
em Foco

Crescer e se desenvolver com mais oportunidades

Criar experiências, memórias e laços abre horizontes de possibilidades desde os primeiros anos de vida.

Resumo do Programa

Valor executado

R\$ 5,68 milhões



27

Projetos apoiados



13.347

Pessoas beneficiadas



13

Regiões de vulnerabilidade social

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESAFIOS
1. A criança na família	Famílias e adultos cuidadores como promotores do pleno desenvolvimento da criança.	• Função protetiva das famílias potencializada pela redução da vulnerabilidade social, ampliação de conhecimentos e repertório.
2. A criança na escola	Melhoria da qualidade da oferta da educação infantil.	• Intencionalidade educativa na promoção do pleno desenvolvimento da criança. • Transformação de espaços escolares para a promoção do pleno desenvolvimento infantil.
3. A criança na comunidade	Comunidades cuidadoras e promotoras da proteção e do desenvolvimento pleno das crianças.	• Oportunidades de brincar asseguradas, ampliadas e reconhecidas como um direito fundamental. • Redes de proteção atuando de forma efetiva na prevenção e no enfrentamento a todas as formas de violência

A infância é uma fase de descobertas e aprendizados. Um tempo de oportunidades sem precedentes, mas também de vulnerabilidades, especialmente para crianças e famílias que vivem em situações adversas. Reconhecer a complexidade e a importância desse período é essencial para garantir um ambiente propício ao crescimento saudável e ao desenvolvimento pleno. Essencial, também, para promover qualidade de vida no presente e construir as bases para um futuro melhor à família toda.

Em Campinas, como em qualquer município brasileiro, nem todas as crianças têm oportunidades iguais de se desenvolver. Com 27 projetos e 13.347 pessoas beneficiadas em 2023, o **Programa Infância em Foco** contribui para reduzir o impacto das desigualdades desde os primeiros anos de vida. Ele trabalha com iniciativas em três eixos: a criança na **família**, na **escola** e na **comunidade**.

Envolve ações para contribuir com que meninas e meninos sejam cuidados adequadamente, cresçam em um ambiente saudável, tenham acesso a oportunidades adequadas para aprender, brincar e conviver. Abrange projetos destinados a ampliar a capacidade protetiva das famílias, promover espaços seguros para convivência e brincadeiras, melhorar a qualidade da educação infantil e fortalecer as redes de proteção para prevenir e enfrentar todas as formas de violência.

ATENÇÃO INTERSETORIAL À INFÂNCIA

Essa perspectiva ampla fica clara no projeto Ciranda, parceria com o Centro Promocional Tia Ilei-de (CPTI) que integra o eixo **A Criança na Família**. A organização acompanha 50 famílias junto com centros de saúde e creches locais.

O desenvolvimento infantil integral é analisado a partir de questionários inspirados no Projeto Primeira Infância para Adultos Saudáveis (Pipas). Por meio deles, o Ciranda avalia se as crianças estão recebendo cuidados de saúde, boa alimentação, aprendizado, proteção, segurança e interação responsiva, como recomendam a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Trata-se, portanto, de um olhar integral para identificar se há lacunas. A partir dessa avaliação, são elaborados planos para cada família.

Encontros semanais no CPTI aproximam mães, pais, cuidadores e filhos. Juntos, participam de brincadeiras, realizam atividades e definem, com a equipe do projeto, passeios em família – sim, porque pequenas experiências, como visitar um zoológico, são ricas oportunidades de lazer, divertimento e fortalecimento dos vínculos familiares.

Nas rodas de conversas entre as famílias, discutem-se formas de educação positiva e não violenta, necessidades de apoio, aspectos da vida emocional. Os grupos, formados principalmente por mulheres, acabam gerando uma rede de confiança e apoio. “Há incentivo à participação e à presença dos pais, mas são as mulheres que assumem a responsabilidade. Então, ter essa rede de apoio é fundamental”, diz Stelle Goso, líder do Programa Infância em Foco.

Outra maneira de reduzir a sobrecarga da mãe – e, sobretudo, de fazer cumprir direitos da própria criança – é estimular o reconhecimento da filiação paterna. Dos 16.378 bebês nascidos em Campinas em 2023, 676 (4%) foram registrados só em nome da mãe. São meninos e meninas de pais ausentes, como classifica a Associação Nacional de Registradores de Pessoas Naturais (Arpen), responsável pelo levantamento.



676
crianças nascidas
em Campinas
em 2023 foram
registradas só em
nome da mãe

Acervo FEAC



Programa
Infância em Foco
busca reduzir
o impacto das
desigualdades
já nos primeiros
anos de vida



Um projeto apoiado pelo eixo **Criança na Família** serviu de piloto para verificar como esse direito pode ser garantido. Chamado "Estabelecimento do Direito à Filiação Paterna – Uma Experiência no Satélite Íris", é executado pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (Nepp) da Unicamp em parceria com a Promotora da Infância e Juventude.

Para identificar as crianças sem o reconhecimento da filiação paterna, o projeto fez um levantamento em várias instituições do bairro Cidade Satélite Íris: escolas, Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e Centro de Referência de Assistência Social (Cras). Até o final de 2023, 11 crianças passaram a ter registro do pai na certidão de nascimento; o projeto será expandido a outras áreas de Campinas.

O DIREITO AO BRINCAR

O mesmo Satélite Íris foi palco de outro eixo do Programa Infância em Foco, **A Criança na Comunidade**. A ênfase é assegurar um direito fundamental – o de brincar, previsto inclusive na Declaração Universal dos Direitos das Crianças.



"A criança terá plena oportunidade para brincar e se divertir (...); a sociedade e as autoridades públicas deverão se empenhar em promover a satisfação desse direito."

Princípio 7 da Declaração Universal dos Direitos das Crianças (1959)

O incentivo às brincadeiras se deu por meio do projeto Caminhos do Brincar, que em 2023 chegou à sua terceira fase. A parceria com o Projeto Gente Nova (Progen) e com a família de artistas de circo Burg incitou as crianças a tomarem as ruas do bairro – algo especialmente importante nestes anos pós-pandemia. Teve corrida de rolimã, brincadeiras tradicionais (corda, bambolê, pau de sebo...), apresentação de circo, música com DJs e artistas colorindo o bairro com grafite. Em grande parte das vezes, diversões sugeridas, ou mesmo encabeçadas, pela própria garotada.

A iniciativa cria lugares seguros nos espaços públicos – o que significa não apenas instalar brinquedos adequados nos parquinhos, mas principalmente ocupar as ruas e praças regularmente. "É um projeto que busca garantir apoio à criança no direito à cidade, de se relacionar com esse espaço amplo, coletivo, público", afirma Stelle Goso.

CRECHES E PRÉ-ESCOLAS: SÓ TER VAGAS NÃO É O SUFICIENTE

Explorar o mundo de forma lúdica também deveria ser uma possibilidade em creches e pré-escolas. Muitas, porém, não têm estrutura para estimular habilidades nem proporcionar experiências pedagógicas significativas, como mostrou um diagnóstico encomendado pela FEAC.

O estudo, parte das atividades do terceiro eixo do programa, **A Escola e a Criança**, encontrou desde instituições em situação muito precária até aquelas que dispõem de recursos, mas ainda não dão às crianças a autonomia de que precisam para se desenvolver.

"As salas de referência da educação infantil são caixas vazias. Mesmo quando há um pouco mais de recursos, geralmente as crianças fazem as mesmas coisas sob o comando de um adulto", diz Stelle Goso. Um problema em comum a todas elas: a falta de mobiliário e de materiais apropriados.

Em 2023, o projeto Espaços Educadores transformou 20 creches e pré-escolas mantidas por orga-

Acervo FEAC



Brincadeiras de rua ajudam as crianças a ocupar espaços públicos e dar novo significado

nizações sociais parceiras da Secretaria Municipal de Educação. Juntas, elas atendem mais de 4 mil crianças em várias regiões de Campinas.

As 20 receberam móveis próprios para a faixa etária dos alunos, além de brinquedos como blocos de montar, bonecas e bonecos com representatividade étnica e racial, carrinho de materiais e caixas de luz. Os professores participaram da seleção e da disposição dos objetos e receberam formação para organizá-los com propósitos pedagógicos.

“As crianças gostam de explorar o que está à sua volta. Então, precisamos criar contextos investigativos e interativos para elas elaborarem hipóteses de conhecimento. O espaço importa muito na educação infantil”, destaca a líder do Programa.

Numa sala para bebês, exemplifica, há móveis

que estimulam o desenvolvimento motor. Ao mesmo tempo, despertam a criatividade, incentivam o faz-de-conta, e apresentam desafios emocionais, como criar coragem para pular de um lugar a outro. O mobiliário é todo de madeira para ampliar os estímulos sensoriais.

No projeto, o Ateliê Quero-Quero ficou responsável por confeccionar móveis e a Quero-Quero Saber Mais por formar as equipes pedagógicas das escolas. Cinco delas tiveram também apoio financeiro do Instituto Arcor Brasil. Três estavam em situação emergencial e receberam verba para reformas.

“Algumas crianças já enfrentam uma série de adversidades: a má condição de habitação, a frágil capacidade protetiva dos pais, o pouco acesso ao lazer. Então, a escola é o lugar que pode fazer toda a diferença na trajetória delas”, diz Stelle Goso.



programa
Juventudes

A vez e a voz dos jovens

Iniciativas investem na força criativa das quebradas para identificar problemas e sonhos, engajar por meio de campanhas e até de batalhas de rima.

Resumo do Programa

Valor executado

R\$ 2,67 milhões



19

Projetos apoiados



1.511

Pessoas beneficiadas



16

Regiões de vulnerabilidade social

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESAFIOS
1. Mundo do trabalho	Mobilidade social dos jovens viabilizada pelo trabalho em sintonia com seus projetos de vida.	• Mais possibilidades de escolhas e oportunidades profissionais e educacionais dignas, decentes e sem discriminação para os/as jovens. • Jovens preparados/as para as transformações do mundo do trabalho e bem posicionados/as para acessar mercados tecnológicos, criativos e inovadores.
2. Autoproteção e redução dos comportamentos de risco	Jovens valorizando sua identidade, respeitando as diferenças, com práticas pacíficas, inclusivas e conscientes em relação a saúde, segurança, autoestima e direitos sexuais e reprodutivos.	• Conhecimento e desenvolvimento de habilidades de autoproteção, prevenção, segurança e saúde apropriadas aos jovens. • Desconstrução de estigmas, estereótipos, preconceitos, discriminações e padrões relacionados a raça/etnia, gênero, sexualidade e cultura das juventudes. • Desnaturalização da violência entre e contra as juventudes nos territórios periféricos.
3. Participação social e política	Participação social e política relevante das juventudes.	• Cultura de participação política e social das juventudes disseminada e praticada. • Instituições com a participação efetiva das juventudes nas instâncias de tomada de decisão. • Espaços genuinamente autogeridos por jovens.

Mais do que fazer para os jovens, o **Programa Juventudes** atua junto com os jovens no incentivo, no fortalecimento e na garantia à participação deles em diferentes âmbitos sociais, ampliando suas oportunidades de escolhas e sua mobilidade. Em 2023, 1511 pessoas foram beneficiadas pelas 19 iniciativas desenvolvidas nas três frentes de atuação: formação profissional, auto-proteção e exercício da cidadania.

Um dos pontos centrais dessa participação foi a criação do Conselho Jovem da FEAC, que aproxima quem está na ponta dos serviços e os analistas e coordenadores de programas. Juntos, os dois lados planejam e elaboram planos de ação conectados à realidade das juventudes.

Formado em 2021, durante o período de isolamento forçado pela pandemia de Covid-19, o Conselho ganhou força em 2023, a partir de uma parceria com a Casa Hacker. A organização facilitou o processo de escuta das juventudes periféricas de Campinas, sistematizou e elaborou um relatório sobre as principais necessidades dos jovens.

O QUE A JUVENTUDE SONHA PARA O SEU FUTURO?

O conceito de projeto de vida com que o Programa opera não se limita a encaixar os jovens nas demandas do mercado. Pelo contrário: o primeiro eixo, **Mundo do Trabalho**, busca criar oportunidades e condições para que esse grupo possa construir projetos de vida, qualificar-se profissionalmente, buscar trabalho digno, condições de empreender e alcançar seus sonhos.

Um dos destaques do eixo é o Projeto AWS re/Start, iniciativa internacional da Amazon Service para qualificação e certificação em programação

em nuvem. Chegou a Campinas em 2023 com investimentos da FEAC e parceria com a organização Base Social, responsável por realizar as formações e fazer o acompanhamento. Em 2023, 155 jovens se inscreveram e 30 foram selecionados para as aulas on-line.

A capacitação em tecnologia tem uma dupla vantagem: atrai o interesse de vários jovens e é valorizada pelas empresas, como mostra outra ação apoiada pela FEAC, o projeto "Prepara Juventudes – Arcos Ocupacionais", realizado em parceria com a Associação de Educação do Homem de Amã, a Guardinha.

O objetivo do projeto é incluir no mercado de trabalho adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, considerando suas potencialidades, desenvolvendo suas competências e habilidades profissionais. A associação se prepara para oferecer formação em dez frentes: *full stack* (programação), alimentação, agronegócio, educação, saúde, auxiliar de produção, comércio (atacado e varejo), frentista, logística e operação de telemarketing.

RESSIGNIFICAR VIDAS

O eixo **Autoproteção e Redução de Comportamento de Risco** busca valorizar a identidade e o respeito às diferenças entre os

jovens, contribuindo para sua autoestima e fortalecendo seus direitos sexuais e reprodutivos. Um dos primeiros projetos dessa frente é o Sintonizando na Transformação, uma iniciativa do Centro de Orientação ao Adolescente em Campinas (Comec) em parceria com a Fundação Casa e com o apoio da FEAC.

Desde a sua primeira fase, o projeto auxilia jovens e adolescentes que cumpriram medidas socioeducativas a ressignificar suas trajetórias de vida, para que não voltem a cometer infrações.



11%
dos campineiros de 15 a 29 anos estavam desempregados em 2010, segundo o Censo do IBGE. A taxa era maior do que na população como um todo (7%)

Acervo FEAC



Iniciativa da Amazon para dar qualificação em programação em nuvem formou 30 jovens em 2023

O Sintonizando na Transformação estimula a confiança, o pertencimento, o protagonismo e o empoderamento dessas juventudes, por meio de atividades e oficinas de comunicação e tecnologia digital, como produção de podcast, música, escrita criativa, vídeo e entrevista. Ao colocar os jovens no centro da discussão, o projeto impulsiona suas vozes e permite que eles ocupem novas posições e novos papéis sociais.

PROTAGONISMO PARA CONQUISTAR DIREITOS

Outro projeto que impulsiona as juventudes na busca de seus direitos e reforça suas potencialidades é o Política Jovem, que incentivou uma mobilização junto à Câmara dos Vereadores de Campinas para que a casa voltasse a discutir um projeto de lei sobre assédio sexual nas instituições de ensino.

Iniciativas como essa fazem parte dos investimentos e das diretrizes do terceiro eixo do Programa, **Participação Social e Política**, que tem como objetivo estimular os jovens a ocuparem cada vez mais espaços de decisão e a terem voz na formulação e/ou controle de políticas públicas. “Se a gente olhar historicamente, os jovens sempre estiveram presentes nas principais conquistas do país. Não podemos perder isso”, destaca Rodrigo Correia, coordenador do Programa.

O estímulo tem dado frutos. Em 2023, jovens beneficiados pelos projetos apoiados pelo Programa participaram das etapas regional, estadual e nacional da 5ª Conferência da Juventude. Dois jovens foram eleitos para atuar no Conselho Municipal da Juventude, que tem 12 vagas para representantes da sociedade civil.

POTÊNCIA CRIATIVA DOS COLETIVOS

Em outra iniciativa encabeçada por jovens, saúde foi o tema escolhido. Mais precisamente, saúde mental. A ideia nasceu no **PerifalImpacto**, uma das iniciativas da FEAC para impulsionar coletivos e ideias de jovens empreendedores sociais. Tudo começou com uma capacitação capacitada pela Casa Hacker. Quarenta coletivos e lideranças, de vários pontos das periferias de Campinas, se inscreveram para saber mais sobre inovação social, elaboração de estratégias, gestão de equipe, planejamento, execução e acompanhamento de metas.

A metodologia foi elaborada por uma equipe técnica e por jovens de outros projetos. “Esse foi um ponto muito importante: não trazer só adultos”, destaca Correia. “Outros jovens empreendedores sociais deram entrevistas, contando suas experiências em seus territórios: como se organizaram, o que e como fizeram. Isso estimula os participantes: se aquele jovem já passou por isso e tem essa experiência, eu também posso fazer.”

A primeira etapa foi um curso on-line, com videoaulas e outros materiais. Quem concluiu essa fase recebeu consultoria individual e, ao final, pôde

Acervo FEAC



Projeto
PerifalImpacto

80%
dos jovens de 15 a 29 anos
apresentam algum problema
de saúde mental segundo
pesquisa do Datafolha



apresentar um plano para colocar a ideia em prática nas comunidades. Doze jovens concluíram o processo, oito foram selecionados.

A partir de suas vivências, falando a linguagem e usando formas de expressão da juventude das periferias, esse grupo adotou uma mesma causa em um único projeto: o Saúde na Quebrada, que busca soluções para levar às periferias a atenção à saúde mental. A FEAC doou R\$ 10 mil para viabilizar as ações. Foram várias as estratégias para disseminar o tema, de acordo com as habilidades de cada liderança ou coletivo. Houve quem organizasse batalha de rimas, houve quem fizesse o design do material de divulgação e a comunicação das ações.

“A ideia de assistir às aulas e depois colocar a mão na massa foi bem importante. Sem isso, não teríamos de fato aprendido tudo”, diz Waléria Simony Oliveira Inácio, uma das participantes. “Ver pessoas focadas em curar mentes e corações da periferia, mostrar que estamos sendo ouvidos e queremos mudar isso juntos – é algo que me faz ter esperança e brilho nos olhos”, afirma Giovana Guandalini Reale, outra participante.

O Saúde na Quebrada também manteve intercâmbio com outros projetos ligados à FEAC. Para mapear, por exemplo, os serviços municipais de saúde mental voltados aos jovens, usou um levantamento da organização Terra das Andorinhas.

Além disso, juntou-se a outros grupos para organizar a 1ª Conferência de Saúde Mental em Campinas, no final de 2023. O evento, realizado na Estação Guanabara, reuniu especialistas no tema e representantes de organizações da periferia – como a ONG Gabriel, do bairro Campo Grande, que trabalha com prevenção de suicídio, e o Hub Quebrada em Movimento, do Itajaí. Os trabalhos incluíram ainda uma oficina artística e a batalha de rimas. “O evento debateu o tema, apresentou a iniciativa desenvolvida pelo projeto, mas também pensou em como ganhar escala em 2024. Damos início ao planejamento estratégico, para indicar aonde vamos agora”, diz Correia.



programa
**Acolhimento
Afetivo**

A vida além dos muros

Projetos buscam reforçar
vínculos para os jovens que
ficam e para os que saem
dos serviços de acolhimento.

Resumo do Programa

Valor executado

R\$ 2,62 milhões



15

Projetos apoiados



961

Pessoas beneficiadas



7

Regiões de vulnerabilidade social

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESAFIOS
1. Bem-estar no acolhimento	Acolhimento institucional e familiar saudável, que favoreça o bem-estar dos acolhidos.	• Impactos emocionais, cognitivos e de aprendizagem decorrentes do acolhimento mitigados. • Profissionais que atuam diretamente com pessoas em situação de acolhimento amparados com estrutura física, material, apoio técnico e emocional.
2. Autonomia e Inclusão	Acolhidos e egressos de acolhimento inseridos na sociedade com autonomia.	• Acolhidos ou egressos de acolhimento institucional incluídos social e/ou produtivamente. • Acolhidos e egressos de acolhimento com ciclos de violências rompidos. • Reintegração familiar efetiva e sustentada pela superação das condições que levaram ao acolhimento.



Comemorar o aniversário com a família, passear, ser acompanhado pelos pais nas consultas médicas ou nas reuniões de escola – tudo isso faz parte da rotina de muitas crianças e adolescentes. Para aqueles que estão em instituições de acolhimento, nem sempre. A possibilidade de transitarem pela cidade, de exercerem a própria autonomia e mesmo de desenvolverem um senso de pertencimento é muito limitada – o que, aliás, também vale para outras pessoas abrigadas, como idosos e população de rua.

O **Programa Acolhimento Afetivo**, da FEAC, apoia instituições de acolhimento para que sejam um espaço de proteção, de cuidado e de fortalecimento de vínculos. Por meio de seus projetos,

busca contribuir para que os abrigos sejam um ambiente propício ao melhor desenvolvimento dos que ali vivem, com boa estrutura e profissionais preparados.

O trabalho cuidadoso e efetivo contribui para que crianças e adolescentes possam sair desses serviços de forma tranquila, seja retornando à família de origem, seja por meio de adoção ou, ainda, porque chegaram à maioridade.

Para a coordenadora do Programa, Juliana Di Thomazo, um dos maiores desafios diz respeito à complexidade das questões que levaram as crianças até ali, muitas vezes desproporcional ao investimento nas políticas da assistência social de alta complexidade.

Os principais tipos de acolhimento no Brasil

	PÚBLICOS ATENDIDOS	CARACTERÍSTICAS GERAIS
Abrigo institucional	• Crianças e adolescentes • Adultos e famílias • Idosos (instituições de longa permanência)	Instituição maior (até 20 pessoas), com equipe também maior. Pode atender pessoas em situação de rua.
Casa-lar	• Crianças e adolescentes • Idosos	Instituição menor (até 10 pessoas), com pelo menos uma pessoa trabalhando como educador ou cuidador residente.
Casa de passagem	• Adultos e famílias	Serviço de atendimento emergencial, com profissionais para receber os usuários 24 horas por dia. Atende à demanda imediata, avalia cada caso e faz os encaminhamentos necessários
República	• Jovens de 18 a 21 anos • Adultos em processo de saída da rua • Idosos	Serve a pessoas que já têm certo grau de autonomia. Em alguns casos (jovens e adultos), o tempo de permanência é limitado.
Família acolhedora	• Crianças e adolescentes	Uma família, treinada e sob supervisão, recebe uma criança ou adolescente provisoriamente. Voltado principalmente a menores com grande possibilidade de retornar à família.

UM LUGAR PARA SE SENTIR EM CASA

Em 2023, a FEAC voltou seus esforços especialmente para crianças e jovens em abrigos. No eixo **Bem-estar e Acolhimento**, um edital auxiliou três entidades a transformarem seus espaços, tornando-os mais acolhedores: Lar Criança Feliz, Uniasec e Associação de Educação do Homem de Amanhã, a Guardinha.

As melhorias significaram, por exemplo, atender às necessidades de cada faixa etária. "Muitas vezes, numa mesma instituição de acolhimento há uma criança de 2 anos e um adolescente de 16. Então, é preciso ter um espaço para a criança pequenininha brincar e um canto para o outro estudar", destaca Juliana Di Thomazo. "Eles não têm que fazer as mesmas coisas nos mesmos lugares."

Em alguns casos, pequenas mudanças podem trazer maior conforto e individualidade, como instalar uma luminária na cabeceira da cama do adolescente, para que não precise dormir tão cedo como as crianças pequenas. Ou garantir a autonomia e a liberdade de escolha durante as refeições, deixando que os próprios usuários se sirvam. "É preciso respeitar o gosto de cada um, a comida que quer comer, o gosto musical... Isso é parte da construção da identidade", ressalta. "Uma instituição tem de ser aconchegante."

ENCURTANDO CAMINHOS NA VOLTA PARA CASA

É fundamental que os abrigos sejam acolhedores. Mas é ainda melhor se o próprio lar for aconchegante,



Programa tem
 entre suas
 prioridades
 reforçar
 vínculos entre
 as famílias e os
 acolhidos



se a própria família for acolhedora. Esse é um dos focos de outra vertente do Programa, por meio do eixo **Autonomia e Inclusão Social dos Acolhidos**.

Um exemplo dessa estratégia: o projeto SuperAção, também da Guardinha. Ele lida com duas pontas do processo – as crianças e a família –, tentando aumentar a possibilidade de reintegração familiar. “O objetivo central do projeto é a aproximação e o fortalecimento de vínculos entre os acolhidos e suas famílias”, afirma Thomazo. “No projeto SuperAção, que acontece nas casas-lares, o retorno para a família pode acontecer ou não, mas nossos esforços estão voltados aos vínculos e ao apoio, para que a família reconheça e fortaleça a sua função protetiva”, completa.

A iniciativa, com metodologia inovadora, pode vir a ser incorporada pelo poder público. A primeira etapa consiste num olhar aprofundado, caso a caso, para compreender o que levou ao acolhimento – geralmente um conjunto de fatores ligados à pobreza, à desigualdade e à falta de uma rede de apoio para cuidar das crianças. “Muitas vezes, são famílias com pessoas que também não foram cuidadas”, observa a coordenadora.

A partir da análise inicial, a equipe visita as casas e dá orientações que possam ajudar a superar algumas fragilidades. Por exemplo: explicam o processo de inscrição em programas sociais, como o Bolsa Família.

Ao mesmo tempo, há incentivo à convivência social, comunitária e familiar. Isso inclui visitas e comemorações de aniversário e datas significativas na casa da família. “As crianças querem suas famílias. É importantíssimo serem bem recebidas em casa, perceberem que ali tem um cuidado com elas”, comenta Thomazo.

O projeto também organiza encontros em que as famílias podem falar sobre suas experiências,

compartilhar dificuldades e avanços, receber conselhos sobre como cuidar. Elas também são estimuladas, e preparadas, para estar presentes na vida dos filhos, participando de uma reunião na escola ou levando a um posto de saúde.

“O tempo todo foi dito para a família que ela não serviu, reforçando uma culpa que ela já carrega. A intenção do trabalho é reverter isso. E então a família passa a trabalhar melhor a relação com o filho”, diz Thomazo.

PLANTANDO AS SEMENTES PARA A INDEPENDÊNCIA

Nem sempre, porém, é possível que crianças e adolescentes voltem para a família. Não é raro que permaneçam em instituições de acolhimento até completarem 18 anos. A fase em que eles se aproximam dessa idade requer atenção especial.

A FEAC apoiou dois grandes projetos com esse foco, Trilhar e Semear. Ambos buscam desenvolver a autonomia, principalmente relacionada à circulação pela cidade, à moradia e ao trabalho. “O objetivo é abrir perspectivas”, sintetiza Juliana Thomazo.

O Trilhar oferece atividades para adolescentes desde os 15 anos até que completem 18 anos. Esses adolescentes e jovens participam de atividades coletivas na

sede da Guardinha e recebem orientações individuais que os ajudam a trilhar seus próprios caminhos.

O Semear volta-se a jovens de 18 a 21 anos que tiveram de deixar os abrigos ao completar 18 anos. Na República Jovem, do Instituto Padre Haroldo, eles recebem educação e formação profissional.

Juntos, os dois projetos atenderam 45 pessoas em 2023. E, em cada um deles, os jovens receberam uma bolsa, aspecto fundamental para, com orientação, trabalharem a autonomia financeira.



Projetos Trilhar e Semear deram orientações e apoio financeiro a 45 jovens





programa

Mobilização para
Autonomia

Quebrando barreiras para incluir de verdade

Propiciar condições para que a pessoa com deficiência se desenvolva requer criar rede de cuidados, atender cada necessidade e, principalmente, respeitar direitos.

Resumo do Programa

Valor executado

R\$ 2,35 milhões



16

Projetos apoiados



1.122

Pessoas beneficiadas



16

Regiões de vulnerabilidade social

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESAFIOS
1. Inclusão no trabalho	Pessoas com deficiência trabalhando com equidade, garantindo sua inclusão social e econômica.	• Mais vagas para pessoas com deficiência, para além da política de cotas.
		• Barreiras para a efetiva inclusão produtiva eliminadas.
2. Pertencimento ao território	Pessoas com deficiência convivendo no território para reduzir desigualdades e efetivar a inclusão social.	• Conceito de acessibilidade incorporado ao planejamento urbanístico e dos equipamentos públicos.
		• Soluções efetivas para a inclusão da pessoa com deficiência à vida comunitária.
3. Educação inclusiva	Alunos com deficiência recebendo educação de qualidade em um ambiente inclusivo, que contribua para sua autonomia.	• Inclusão efetivada por meio de recursos adequados e convivência naturalizada.
4. Redes de cuidados	Redes de cuidados promotoras da qualidade de vida e capacidade funcional da pessoa com deficiência.	• Efetividade do atendimento especializado às pessoas com deficiência.



Programa de
Mobilização para
a Autonomia
beneficiou mais de
mil pessoas em 2023

Para cumprimento de leis e cotas, as pessoas com deficiência podem até estar chegando mais às escolas e ao mercado de trabalho. Mas até que ponto vai essa inclusão? Afinal, qual é a validade de estar na escola e não ser chamado para brincar no intervalo? Ou de conseguir um emprego e nem ser considerado quando há chance de promoção na carreira?

"A inclusão muitas vezes não é verdadeira. Muitas crianças sofrem *bullying* na escola. As empresas contratam por leis de cotas, para vagas exclusivas – limitam as áreas de atuação e não oferecem plano de carreira", afirma Viviane Machado, líder do Programa **Mobilização para a Autonomia**, que em 2023 apoiou 16 projetos, beneficiando 1.122 pessoas.

O objetivo das iniciativas é quebrar barreiras, aumentar as oportunidades para pessoas com deficiência, de modo a romper um ciclo em que as desigualda-

des começam ainda na infância e se ampliam ao longo da vida adulta.

O problema envolve ainda dois elementos fundamentais. A família, que, ao se entregar inteiramente aos cuidados, não consegue se dedicar a uma carreira profissional, com impacto direto na renda e no convívio social. E a cidade, que não conhece esses indivíduos. "Tanto as famílias como as pessoas com deficiência ficam muito isoladas: geralmen-

te vão das entidades de apoio e dos serviços de saúde para casa. Não circulam, não pertencem à cidade. A população não vê e não sabe como se relacionar com essas pessoas", comenta a líder do Programa.

A inclusão efetiva requer estar amparado por uma rede de cuidados, de forma a assegurar tanto o bem-estar da pessoa com deficiência como de quem está a seu lado. Requer também ter acesso a um diagnóstico precoce, ao tratamento e aos

85.460
moradores de
Campinas têm
algum tipo de
deficiência segundo
estimativa da Fipe

recursos que atendam às necessidades específicas de cada caso. E, sobretudo, exige garantia dos direitos de aprender, trabalhar, se desenvolver, se movimentar pela cidade, ser parte da sociedade. É isso que propõem os quatro eixos do Programa.

CONCERTO VIRA POLÍTICA PÚBLICA

Por meio do eixo **Rede de Cuidados**, a FEAC apoia a Oficina Locomover, um projeto executado desde 2019 em parceria com a Casa da Criança Paralítica. Na primeira fase, foi construída uma oficina para consertar e adaptar cadeiras de rodas – até então, se alguém recebesse uma cadeira da Prefeitura e o equipamento quebrasse, teria de esperar por um novo. O sucesso da iniciativa fez com que se tornasse política pública, recebendo repasses da administração municipal.

Em 2023, a oficina começou a ser ampliada e as equipes técnicas foram capacitadas para a produção também de órteses e próteses, serviço que deve começar a funcionar em 2024. O projeto beneficia as pessoas com deficiência e torna a Casa da Criança Paralítica uma referência no município.

SEM EDUCAÇÃO, NÃO HÁ AUTONOMIA

Cadeiras, próteses, órteses podem ser fundamentais para dar mais autonomia a pessoas com deficiência, mas igualmente importante é a educação. Muitas não tiveram oportunidade de frequentar a escola – e, sem estudo, acabam excluídas do mercado de trabalho. Os eixos **Educação Inclusiva** e **Inclusão no Trabalho** buscam superar esses obstáculos.

Com o objetivo de possibilitar o acesso à educação com os recursos necessários para cada caso, foi feita uma parceria entre a Fundação FEAC, o SESI e a Guardinha (Associação de Educação do Homem de Amanhã). Assim, a partir de 2023, pessoas que não tiveram acesso adequado à escola podem diminuir a defasagem de aprendizagem e pleitear novas oportunidades – inclusive no mercado de trabalho, em que a escolaridade é critério de entrada.



Obras ampliam capacidade de atendimento de oficinas para concerto de cadeiras de roda

Os cursos, gratuitos, são inteiramente adaptados. O espaço físico (na Guardinha), o mobiliário, os equipamentos, os professores, os materiais, a metodologia – tudo foi preparado para que os alunos pudessem acompanhar as aulas. O projeto dá formações para ensino fundamental e ensino médio, com diploma reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC).

NINGUÉM PERGUNTA: O QUE VOCÊ QUER FAZER?

A educação é uma das barreiras que essas pessoas enfrentam no mercado de trabalho. A dispo-

nibilidade de horário, normalmente exigida para posições com registro em carteira de trabalho, na maioria das vezes não é compatível com a rotina de quem passa por tratamentos e terapias, nem dos familiares que o acompanham.

"Muitas vezes, a mãe deixa de pensar em si. A partir do momento em que tem um filho com deficiência, ela se dedica integralmente a essa função. Sem a devida rede de apoio, não consegue focar em outras áreas de sua vida", diz Viviane Machado.

No eixo **Inclusão no Trabalho**, o projeto Autonomia para Empreender ajuda as mães a resgatarem sua identidade, com o apoio de psicólogos, e cria um espaço para os filhos decidirem sobre seu próprio futuro. "Normalmente, a pessoa com deficiência nunca teve voz ativa. Ninguém pergunta: o que você quer fazer, do que você gosta?", observa Machado.

O projeto identifica quem de fato quer ter o próprio negócio. Aos inscritos, oferece aulas virtuais sobre técnicas de empreendedorismo, como planejamento, custos, como trabalhar no mercado e como divulgar o produto. A iniciativa inclui também participação em workshops, em feiras e conversas com profissionais das áreas em que os alunos têm interesse. Iniciada em agosto de 2023, é feita em parceria com a organização Aliada Social pela Inclusão e Diversidade (Asid) e aberta a serviços de convivência e lazer com acessibilidade.

MAIS CONVÍVIO SOCIAL – TANTO NAS RUAS QUANTO NAS PISCINAS

A rotina entre a casa e a terapia, a terapia e a casa, não limita apenas a entrada no mercado de trabalho. Limita o próprio convívio social. "Na organiza-

ção que frequenta, a criança encontra só colegas com a mesma deficiência. Ela não vai ao parquinho do bairro, não vai ao teatro, ao cinema, ao shopping", diz Machado. Para os adultos é ainda pior, porque há ainda menos serviços de convivência e lazer com acessibilidade.

Uma consequência desse isolamento é o sedentarismo entre adultos, que não encontram acessibilidade e orientação nem nas academias nem nos aplicativos de exercícios da internet. Dessa necessidade nasceu, em 2023, o Esporte em

Rede, em parceria com o Centro Cultural Louis Braille, que dá aulas de natação e hidroginástica para pessoas com deficiência visual.

A ação, como indica o nome, conta com a parceria de diversas instituições: Associação Paralímpica de Campinas, Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores, Centro de Apoio e Integração do Surdocego e Múltiplo Deficiente, Faculdade São Leopoldo Mandic e PUC-Campinas, onde as aulas são realizadas. Tem o esporte como ferramenta de trabalho que, com o acompanhamento da equipe técnica, propicia ganhos também em orientação, mobilidade, saúde e autoestima, entre outros.

As conquistas, afirma a líder do Programa, começam antes mesmo de entrar na piscina. "O primeiro desafio para essas pessoas é sair de casa e chegar até a PUC: pegar um ônibus, se orientar dentro da universidade, que normalmente não é um lugar frequentado por elas. Isso amplia a autonomia." Para enfrentar as barreiras, os participantes recebem treinamentos sobre como se deslocar pela cidade – incluindo uso de bengala para cegos.

O projeto acabou servindo para identificar riscos à saúde. Pois, dos 36 que se inscreveram, dez fo-



66,02%
dos campineiros
com algum tipo de
deficiência
têm no máximo
ensino fundamental
incompleto,
segundo o
Censo de 2010,
do IBGE

ram barrados na avaliação médica por questões de saúde: apresentavam uma condição que eles próprios desconheciam. Receberam orientação e foram encaminhados para tratamento.

Os 26 que seguiram em frente puderam intensificar o convívio social além das piscinas: tiveram oportunidade de participar de festivais e competições. Alguns foram convidados a continuar os treinos na Associação Paralímpica. "São muitos ganhos qualitativos. Além de técnicas de natação e locomoção, trabalhamos a autoestima. E, quando eles fazem o trajeto de transporte público, os motoristas também aprendem a lidar com esse público pela própria convivência. É uma cadeia", observa Machado.



Acervo FEAC



Com rede
de parceiros,
projeto oferece
aulas de natação
e hidroginástica



programa
**Fortalecimento
de Vínculos**

Mais do que morar, pertencer ao lugar onde se mora

Mobilização cidadã estreita os laços na comunidade e promove uma transformação silenciosa de bairros da periferia de Campinas.

Resumo do Programa

Valor executado

R\$ 9,56 milhões



46

Projetos apoiados



22.426

Pessoas beneficiadas



16

Regiões de vulnerabilidade social

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESAFIOS
1. Promoção de convivência e vínculos	Indivíduos e famílias com autonomia no exercício de seus direitos e em convívio familiar e comunitário saudáveis assegurados.	• Ofertas de convivência familiar e comunitária que fortaleçam laços positivos de parentalidade e pertencimento. • Soluções responsivas implementadas para superação de demandas sociais identificadas.
2. Geração de vínculos territoriais	Iniciativas culturais, esportivas e sociais como agregadoras e promotoras de vínculos territoriais harmônicos.	• Ações coletivas culturais, esportivas e de cidadania que ampliem as relações de convivência comunitária e o sentimento de pertencimento.
	Espaços públicos com função social assegurada.	• Espaços públicos (re)qualificados e apropriados pela comunidade.
	Tecido social desenvolvido por estratégias de dinamismo econômico, fortalecendo e impulsionando o pertencimento e as identidades locais.	• Oferta qualificada de apoios técnico e financeiro a iniciativas produtivas para acesso ao trabalho e renda dignos e estáveis.
3. Prevenção ao agravamento das vulnerabilidades sociais	Resolutividade e efetividade das redes de proteção na prevenção ao agravamento das vulnerabilidades sociais das famílias e dos indivíduos.	• Responsividade e atuação coletiva para mitigação de demandas emergenciais. • Redes de proteção eficientes e com postura ativa na prevenção das vulnerabilidades relacionais.

A arte, a agricultura urbana e a reciclagem são algumas das estratégias que estão ajudando a transformar a paisagem e a vida de comunidades pobres de Campinas. Ao recuperarem uma praça, plantarem uma horta ou disseminarem educação ambiental, os moradores não só melhoram o local onde vivem, mas criam e estreitam os laços uns com os outros. As ações conjuntas reforçam a sensação de pertencimento e de que, coletivamente, as pessoas podem identificar problemas e buscar soluções.

Esse duplo efeito – melhoria do território e das relações comunitárias – é muito importante para a proteção social. Tanto que a FEAC dispõe de um Programa com esse foco, o **Fortalecimento de Vínculos**, que só em 2023 executou 46 projetos, beneficiando mais de 25 mil pessoas de todas as faixas etárias. “São pessoas que ainda têm vínculos familiares, sociais e comunitários. O objetivo é que os preservem – até para evitar situações mais agravadas de risco”, diz Sílvia Prado, coordenadora do Programa.

Os projetos são cocriados com organizações que, em territórios vulneráveis, atuam no primeiro acolhimento a famílias, auxiliando no acesso a serviços públicos fundamentais da rede socioassistencial, como unidades de saúde, atendimento especializado da política de Assistência Social, programas de distribuição de leite e alimentos. “Elas conhecem as vulnerabilidades das famílias e as necessidades do território”, destaca a coordenadora. A ideia é que possam expandir o trabalho para além de seus muros, que olhem para os desafios e as potências da comunidade onde estão inseridas.

MAIS VERDE, MAIS CONVIVÊNCIA E MENOS ENCHENTES

Um exemplo é o Verde que te Quero Ver, projeto ambiental que envolve 60 crianças de 8 e 9 anos, além de seus pais e de outros moradores do Jardim São Marcos. Ele nasceu de um problema constante no bairro – as enchentes do ribeirão Quilombo – e da constatação de que o descarte incorreto do lixo contribui para os transbordamentos.

Parte do eixo **Promoção de Convivência e Vínculos**, o projeto é uma parceria com o Grupo Primavera e tem participação da equipe do curso de Meio Ambiente da Escola Técnica Estadual Conselheiro Antonio Prado, a Etecap.

Em 2022, o projeto fez atividades de educação ambiental e conversas na comunidade sobre descarte correto de lixo. Em 2023, foi a vez de colocarem a mão na massa: a mobilização juntou Prefeitura, profissionais da Etecap e, claro, moradores do entorno para revitalizar uma praça logo na entrada do bairro, ao lado do Espaço Renascer Thaís Vive.

O trabalho incluiu poda de arbustos, reforma de bancos e uma decoração muito, muito caprichada. A criançada e os moradores plantaram canteiros e espalharam vasos e inúmeros adereços feitos com reaproveitamento de embalagens plásticas e tampas de garrafas. Um grande coração suspenso, preenchido com grama e flores, deu o toque final.

TRABALHO E RENDA DIGNOS PARA A POPULAÇÃO

A partir do descarte correto do lixo, alcança-se o objetivo central de outro projeto do Programa: a geração de trabalho e renda dignos. A CooperBassoli é resultado da luta de mais de dez anos de um grupo de mulheres do Jardim Bassoli, que, por meio da estruturação e incubação, tentam formar uma cooperativa de reciclagem no bairro. A implantação da cooperativa de coleta e destinação de recicláveis gera ganhos ambientais (ao evitar que parte do lixo vá para os já superlotados aterros sanitários) e econômicos, consolidando-se como uma alternativa de trabalho e renda para essa região que abriga 2,4 mil famílias em alto risco social.

O sonho começou a virar realidade em 2023. A futura sede da cooperativa começou a ser estruturada. A área foi limpa, cercada e nivelada, após a terraplanagem. A base para a construção está pronta e a tenda, instalada. As sete pessoas que formaram a CooperBassoli já iniciaram os treinamentos sobre gestão administrativa e financeira e sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, com uma bolsa (R\$

Acervo FEAC



**Programa
Fortalecimento
de Vínculos
melhora
comunidades
e estreita os
laços entre os
moradores**

450). A meta, ao final, é chegar a 17 cooperados.

O projeto, uma parceria da FEAC com a Cooperativa de Trabalho, Assessoria Técnica, Extensão Rural e Meio Ambiente (Amater), com apoio técnico da Demacamp na estruturação do espaço e na organização das cooperadas, tem atraído interesse de outras instituições. A Caixa Econômica Federal, por exemplo, iniciou um projeto de educação ambiental na região com a participação ativa das fundadoras da CooperBassoli.

AGRICULTURA URBANA GANHA FORÇA COM TRABALHO COMUNITÁRIO

No Jardim Florence, é a agricultura urbana que vem transformando os cenários e as relações entre as pessoas – e, de quebra, também garantindo alimentos frescos no prato e fonte de renda para moradores do bairro.

Os números do projeto Cultivando impressionam. Em 2023, numa horta de 225 metros quadrados, os moradores plantaram 5.631 mudas ou sementes, colheram 145 tipos de hortaliças, espécies frutíferas, ervas medicinais, temperos e plantas alimentícias não convencionais, e fizeram compostagem de 1,5 tonelada de resíduos orgânicos para adubação. Quase 100 pessoas foram beneficiadas.

São, portanto, vários resultados positivos. O mais importante, porém, é o envolvimento da comunidade, avalia Sílvia Prado. Juntos, os moradores se apropriaram do espaço e mantêm o terreno limpo, plantam, colhem, aprendem práticas agroecológicas, tomam decisões sobre o local e os alimentos produzidos e organizam momentos de convivência coletiva.

As oficinas do Cultivando sobre práticas agrícolas e modelo de negócio já foram vistas por 92 pessoas; 25 se engajaram mais diretamente, inclusive participando dos mutirões e da manutenção da horta.

Mesmo a rede de apoio ao projeto é, de certa forma, um pequeno mutirão. O parceiro da FEAC é o negócio de impacto social Pé de Feijão. Mas há apoio do Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura, do Centro de Referência em Assistência Social (Cras), da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim Florence e da Escola Municipal Profª Clotilde Barraquet Von Zuben.

Os alimentos colhidos servem ao consumo dos participantes e o excedente é vendido para a própria comunidade a um preço menor. De agosto a dezembro de 2023, a receita passou dos R\$ 2,5 mil. Como a horta está se tornando conhecida, começou a receber estudantes em visitas pedagógicas, o que pode, no futuro, vir a ser mais uma fonte de renda.



programa

Cidadania e
Impacto Social

Alianças solidárias entre organizações, empresas e pessoas

Conexões com vários setores em torno de causas comuns dão mais força aos projetos e ajudam a superar as desigualdades.

Resumo do Programa

Valor executado

R\$ 4,33 milhões



16

Projetos apoiados



753

Pessoas beneficiadas



16

Regiões de vulnerabilidade social

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESAFIOS
1. Fortalecimento de Organizações da Sociedade Civil (OSC)	Governança transparente, equânime e efetiva, orientada por propósito.	- Alta gestão participativa, comprometida e com domínio das causas institucionais. - Governança pautada em valores e princípios éticos, com diretrizes que garantam eficiência, diversidade e equidade.
	Gestão eficiente que potencialize resultados e impactos para efetiva transformação social.	- Atuação autônoma e assertiva nos processos administrativo, contábil, financeiro, jurídico e de comunicação. - Estratégia de atuação pautada por causas, posicionamentos claros e ênfase em resultados. - Experimentação/Utilização de novas tecnologias sociais para o enfrentamento às vulnerabilidades.
	Sustentabilidade financeira	Gestão financeira eficiente que contribua para uma atuação autônoma e orgânica.
2. Engajamento de pessoas	Cidadãos cooperando na superação dos desafios sociais.	- Atuação voluntária comprometida potencializando projetos e ações sociais. - Cultura de doação fortalecendo as ações da sociedade civil.
	Espaços de controle social efetivos, participativos e transparentes.	- Comunidades locais ativas e protagonistas na conquista de direitos. - Participação ativa dos cidadãos em espaços de controle social das políticas públicas.
3. Parcerias estratégicas	Instituições e empresas atuando de forma contínua para transformação social.	- Investimento social privado ampliado, efetivo e colaborativo. - Voluntariado corporativo comprometido potencializando projetos e ações sociais.

Parte essencial da ação da Fundação FEAC é unir diversos setores em prol de uma causa comum: combater vulnerabilidades e criar oportunidades para que as pessoas consigam se desenvolver e ter acesso a seus direitos. O alcance desse objetivo depende de atuação coordenada com outras Organizações da Sociedade Civil, empresas, academia, diferentes níveis de governo – e com cada pessoa que vive nos territórios.

Estimular essas conexões, de modo a gerar mais impactos positivos e conectar temas que dialogam com outras dimensões do trabalho da FEAC, é o papel do Programa **Cidadania e Impacto Social**. Em 2023, ele promoveu 16 iniciativas, divididas entre três eixos de atuação, impactou 117 OSCs e 753 pessoas.

ARRUMANDO A CASA PARA FAZER MAIS E MELHOR

O eixo de **Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil** oferece, por meio de assessorias e capacitações, conhecimento teórico e prático para dar solidez a essas entidades. Assim, garante que as OSCs tenham mais condições e oportunidades de protagonismo, adotem processos eficientes que assegurem a autonomia técnica e financeira, ampliando os impactos positivos em seus territórios de atuação. “Esse trabalho olha para todos os ângulos, monitorando as organizações em seu dia a dia”, afirma Gabrieli Reis, analista de projetos na FEAC.

Nesse caso, o apoio não vai para a causa final (atender crianças, idosos, pessoas em situação de rua ou com deficiência, por exemplo). As formações, as mentorias, a assessoria técnica e a verba vão para os meios que fazem com que a causa

Acervo FEAC



**No projeto
Via Conexão,
voluntários da Azul
viram monitores
de pessoas com
deficiência e jovens
em situação de
vulnerabilidade**

possa ser bem servida: cuidar da manutenção da sede, comprar materiais, pagar bons salários, aprimorar a gestão administrativa e financeira, capacitar a equipe, comunicar melhor os resultados.

Ou mesmo injetar recursos para captar mais recursos e, assim, poder investir na missão principal. Foi o que aconteceu com a inauguração, em 2023, da Padaria Sabor do Bem, do Centro de Promoção para um Mundo Melhor (Cepromm) – uma entidade do Jardim Itatinga que atende 270 crianças e adolescentes. Só com a produção de panetones, o Cepromm arrecadou R\$ 15 mil no final de 2023. A expectativa é que, em 2024, a iniciativa consiga se estruturar para vender uma série de produtos ao setor privado, público e a pessoas físicas, a fim de garantir a perenidade dos recursos. Além disso, o novo empreendimento também funcionará como uma padaria-escola.

Algo semelhante ocorre com o Café Social, do Movimento Assistencial Espírita (M.A.E.) Maria Rosa, que será aberto em 2024. A instituição mantém programas de estímulo à convivência (pessoas de 6 a 14 anos) e de preparação para o mercado (jovens e suas famílias).

Em 2023, começaram as reformas no espaço onde funcionará o café. A organização também recebeu um olhar mais atento à gestão de pessoas e à comunicação. “Há uma reestruturação em andamento, com pesquisa de salário e de clima institucional, para entender quais os desafios de quem trabalha lá”, diz Reis.

“A gente observa que o terceiro setor não consegue oferecer os melhores salários, o que muitas vezes leva a uma alta rotatividade. O trabalho com o M.A.E. Maria Rosa é uma oportunidade de entender como essas questões se desenvolvem também em outras entidades, para que a gente possa apoiá-las de forma mais efetiva”, acrescenta a analista de projetos.

CONEXÕES DE IMPACTO

No eixo **Parcerias Estratégicas**, o Programa incentiva empresas a ampliarem sua atuação nas comunidades por meio do investimento social bem direcionado, do apoio às OSC e a projetos do terceiro setor, e do envolvimento de seus colaboradores no voluntariado corporativo.

Um exemplo é o projeto Via Conexão, uma parceria com a Azul Linhas Aéreas. Em uma ponta, colaboradores de vários setores da companhia aérea dispostos a serem mentores voluntários; na outra, jovens em situação de vulnerabilidade social e pessoas com deficiência dispostos a aperfeiçoar habilidades profissionais e desenvolver projetos de vida. O projeto conecta essas pessoas e promove troca de vivências, desenvolvimento profissional e pessoal, e muito aprendizado. Em 2023, a ação foi direcionada a jovens de 16 a 25 anos atendidos por organizações de Campinas.

A FEAC e a Azul investiram, cada uma, R\$ 120 mil. Na metodologia, a cargo da Ponto Social, as pessoas com deficiência são estimuladas a conhecer seus pontos fortes e fracos, refletem sobre os planos para o futuro e aprendem a participar de entrevistas de emprego, entre outras coisas.



R\$ 585 mil
devem ser investidos
pela Coalizão Pelo
Impacto em Campinas,
em 2024

Por vezes, uma única iniciativa envolve um largo leque de parceiros. É o que ocorre na Coalizão pelo Impacto, cujo objetivo é promover o ecossistema de negócios de impacto em seis municípios brasileiros – Campinas, Belém, Fortaleza, Brasília, Paranaguá e Porto Alegre. Esse nicho de negócio é formado por empresas que vendem serviços e produtos sem depender de doações, mas sua atividade precisa ser economicamente acessível à população de baixa renda, de modo sustentável.

Em nível nacional, a Coalizão é liderada por Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), Instituto Helda Gerda e Somos Um, e conta com a parceria, além da FEAC, da Cosan, Fundação Grupo Boticário,

Instituto Sabin, Instituto Humanize, Fundação Educar DPaschoal, Instituto Beja e Raia Drogasil. Em Campinas, o movimento abrange universidades como PUC e Unicamp, organizações sociais, o Senai, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação e os negócios de impacto 2.5 Ventures, CampinasTech, CasaHacker e Venture Hub.

DO TERRITÓRIO PARA O TERRITÓRIO

Empresa, fundações, governos... Parcerias com esses setores são cruciais, mas para transformar de fato um território, é preciso ir além. O eixo **Engajamento de Pessoas** busca contribuir para o surgimento, o desenvolvimento e o engajamento de lideranças e empreendedores sociais nas regiões de maior vulnerabilidade. Sobretudo de jovens que se juntam para tentar resolver os problemas das áreas onde vivem. Uma das maneiras de estimular tais iniciativas é apoiar hubs comunitários – espaços com gestão compartilhada, que fomentam informação, aprendizagem e di-

álogo para tirar ideias do papel e transformá-las em ações que tragam contribuições reais para a comunidade. No Campo Grande, região oeste do município, o Quebrada em Movimento oferece oficinas que ensinam os grupos a se organizarem, buscarem recursos e gerirem melhor seus projetos. O hub tem apoio de duas organizações: usa um espaço cedido pela Casa de Maria de Nazaré (com wi-fi, estações de trabalho, computadores e outros equipamentos) e é executado pela Casa Hacker (uma instituição nascida justamente de um coletivo no Campo Grande). Em 2023, suas atividades para a comunidade chegaram a 72 empreendedores sociais; houve ainda 12 assessorias personalizadas e 11 atividades formativas direcionadas a coletivos.

Na região norte, o Hub Conexão Quilombo Amaraís, gerido pelo Grupo Primavera, dispõe de um espaço em que promove diversas atividades para a comunidade, como aulas de dança, artesanato, Libras, costura, manicure, cabeleireiro, oficinas de informática e robótica, além de mentorias. Em 2023, 40 empreendedores locais participaram das atividades e 56 pessoas fizeram formação em Libras. Houve ainda duas assessorias personalizadas para coletivos.

Acervo FEAC



**Formação de
 empreendedores
 sociais é um dos
 focos do Programa
 Cidadania e
 Impacto Social**

Criatividade para o avanço social

Quando o pernambucano Jefferson Rodrigues chegou a Campinas, tinha um ano. Ele, sua mãe e a irmã instalaram-se em barracas de lona que começavam a ser erguidas naquela que então era chamada de maior ocupação da América Latina, a do Parque Oziel.

Hoje com 27 anos, considera-se "cria dos programas sociais". Foi jovem aprendiz na Associação de Educação do Homem de Amanhã, mais conhecida como Guardinha. Anos depois, formou-se em comunicação social graças a uma bolsa do Prouni.

Desde a adolescência aprendeu, e muito, participando de iniciativas sociais. Foi voluntário na Mata de Santa Genebra e em abrigos, distribuiu cestas básicas e criou com amigos uma organização da sociedade civil que atuava em duas frentes: fazia projetos de arquitetura e engenharia para instituições e coletivos; orientava os moradores da periferia a regularizar os "puxadinhos" em suas casas.

Já trabalhando, teve oportunidade de implantar um projeto de e-commerce pioneiro na França. Mas o destino mudou seus planos: aos 21 anos, acordou cego devido a uma doença autoimune. "Repensei o que queria", relembra. Terminou a graduação em comunicação social, largou a multina-

cional onde trabalhava e voltou-se para a região onde tudo havia começado em Campinas.

"A FEAC estava identificando a necessidade de ter iniciativas aqui no Oziel que atuassem com a juventude. Então, fez um projeto-piloto de capacitação em comunicação", conta. O estudante participou de aulas semanais sobre vídeo, fotografia, escrita e áudio. Ao final, com 11 colegas que terminaram o curso, fundou uma produtora cultural e de comunicação. Na pandemia, o grupo foi contratado para adaptar para a linguagem da periferia uma campanha da FEAC (a Não Se Cale, sobre situações de violência dentro de casa durante o período de isolamento).

Aos poucos, parte do grupo percebeu que o braço de educação, cultura, empreendedorismo e desenvolvimento territorial estava maior do que a produção audiovisual. Criaram, então, em 2021, a Ozipa Criativa, um dos hubs apoiados pela Fundação.

Ocuparam um imóvel que estava abandonado havia mais de dez anos, a sede da Associação de Moradores do Oziel. Lá, criaram o primeiro espaço de inovação do Parque Oziel. Em 2021, atenderam 100 pessoas. Em 2022, 700. Em 2023, 2,7 mil participaram de ao menos uma das 106 atividades oferecidas pela Ozipa, como oficinas de computação, de arte, hackathon, festivais e conferências.

Em dezembro, a Ozipa firmou parceria com a FEAC para renovar sua sede. A reforma prevê a instalação de espaço para *coworking* e cursos, estúdio de música, sala de reuniões, biblioteca, salas e cozinha comunitárias. Um comitê de moradores da comunidade vai ajudar na gestão. "Uma dor que eu vivenciei no Oziel é que não tem espaço voltado para os jovens. Esse será focado na juventude", diz Jefferson Rodrigues. "A missão da Ozipa é colaborar para uma revolução periférica por meio da economia criativa. É um espaço que viabiliza outras iniciativas, um espaço em que os jovens podem vir e propor coisas."

5.775
pessoas de 15 a
29 anos moram na
região do Oziel, do
Monte Cristo e do
Núcleo Residencial
Bandeiras,
segundo o Censo
de 2010 do IBGE

Fortalecimento interno nas temáticas de atuação

Em 2023, a FEAC implementou o Núcleo de Especialidades que trabalhou com os seis Programas da Fundação, cuidando dos processos de análise, acompanhamento de projetos e estratégias de articulação, colocando-se como referência técnica de apoio em temáticas.

Confira alguns destaques do Núcleo em 2023:



EDUCAÇÃO

Projeto Recompondo Futuros

O que foi feito

Desenvolvimento de metodologia para reduzir a defasagem idade-série de jovens da periferia. Incluiu práticas pedagógicas elaboradas a partir de conhecimentos prévios dos jovens, com avaliações e parâmetros nacionais. Facilitação do alinhamento teórico e conceitual do projeto para melhorar a comunicação entre os parceiros envolvidos na execução.

Com quem foi feito

- Coletivo Laboratório Ádapo, do bairro Campo Belo
- Coletivo Vida Nova, do bairro de mesmo nome

Resultados

100 jovens atendidos

- Ampliação de habilidades em diversas áreas, especialmente Língua Portuguesa e Matemática



ESPAÇOS PÚBLICOS

Projeto Cultivando

O que foi feito

Criação conjunta do projeto de agricultura urbana no Jardim Florence. Incluiu identificação de oportunidades para o desenvolvimento do território, qualificação de estratégias para o engajamento da comunidade, execução, articulação com poder público e parceiros locais.

Com quem foi feito

- Pé de Feijão
- Prefeitura
- Centro de Referência em Assistência Social (Cras) do Jardim Florence
- Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim Florence
- Escola Municipal Infantil Clotilde Barraquet Von Zuben

Resultados

92 pessoas envolvidas

225 m² de horta

29 oficinas

(12 de prática agrícola e duas de modelo de negócio)

11 mutirões



INCLUSÃO PRODUTIVA

Projeto

Empreende Campinas

O que foi feito

Apoio ao empreendedorismo entre pessoas de baixa renda. Incluiu empoderamento pessoal (por meio de atendimento socioemocional); estruturação e modelagem do negócio; orientação para acesso ao crédito.

Com quem foi feito

- Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo
- Associação Anhumas Quero-Quero
- Projeto Filhos
- Núcleo de Ação Social
- Sistema S

Resultados

2.189 pessoas atendidas
302 certificados emitidos para o módulo de inteligência emocional
467 certificados em cursos profissionalizantes
677 certificados de gestão de negócios
859 apoios diretos a empreendedores



MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Projeto

Semana do Bebê

O que foi feito

Campanha pelos direitos na primeira infância. Incluiu formação e acompanhamento de grupo de trabalho multissetorial, com membros do poder público, da academia, da rede de educação e assistência social dos bairros Jardim São Marcos e Nova Aparecida.

Com quem foi feito

- Cais das Artes Produções Culturais
- Caju Cultura
- Primeira Infância Campineira (PIC)

Resultados

- Participação e envolvimento comunitários
- Colaboração entre setores governamentais, OSCs e comunidade
- Eficácia da abordagem integrada preconizada pelo Unicef



VIOLÊNCIAS

Projeto

Conhecer para mudar

O que foi feito

Criação conjunta de projeto para ações socioeducativas de sensibilização, conscientização, prevenção, atenção e enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

Com quem foi feito

- Movimento Vida Melhor
- Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti
- Cecomp
- Associação de Educação do Homem de Amanhã (Guardinha)
- Obra Social São João Bosco
- Instituto 20 Mil Amigos
- AEA
- Creas Sul
- Creas Sudeste
- Conselho Tutelar Sul
- Dez escolas, dois centros de saúde e um Caps infantojuvenil

Resultados

56 encontros formativos teóricos
88 profissionais formados
54 profissionais envolvidos em atividades de prevenção (módulo prático)
3.286 crianças e adolescentes participantes de atividades de prevenção

Os investimentos da FEAC em 2023

Os investimentos sociais da Fundação FEAC em 2023 somaram R\$ 30,64 milhões, como mostra a tabela abaixo. Esses recursos foram aplicados nos seis programas socioeducativos que atuaram com apoio institucional e projetos em todas as 16 Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS) de Campinas – conjunto de áreas em situação de vulnerabilidade agrupadas segundo metodologia desenvolvida pela FEAC.

Desse montante, R\$ 1,68 milhão é referente à quarta edição da campanha Mobiliza Campinas, que beneficiou milhares de famílias com cartões-alimentação. A ação aconteceu em parceria com mais de 100 organizações em todas as regiões do município.

Além dos investimentos em projetos e ações socioeducativas, foram aportados R\$ 410.151,62 em comunicação institucional, e R\$ 1.351.703,67 em gestão geral.

PROGRAMA/AÇÃO	VALOR EXECUTADO
Programa Infância em Foco	R\$ 5.683.956,80
Programa Juventudes	R\$ 2.668.902,86
Programa Acolhimento Afetivo	R\$ 2.616.980,67
Programa Fortalecimento de Vínculos	R\$ 9.556.782,44
Programa Mobilização para Autonomia	R\$ 2.351.217,49
Programa Cidadania e Impacto Social	R\$ 4.327.209,75
Núcleo de Especialidades	R\$ 913.677,73
Núcleo de Inteligência Social	R\$ 762.501,36
Comunicação Institucional	R\$ 410.151,62
Gestão geral	R\$ 1.351.703,67
TOTAL	R\$ 30.643.084,39

De onde vêm nossos recursos

Os R\$ 30,64 milhões investidos em 2023 representam um aumento de 19% em comparação a 2022. A grande maioria desses recursos (98%) provém das receitas próprias geradas pelo patrimônio da FEAC; parcerias com empresas, institutos e outras fundações representam 2% *(veja a lista na página 57)*.

Esse patrimônio vem sendo construído desde a criação da Fundação, em 1964, a partir da doação da Fazenda Brandina pelo casal Odila e Lafayette Álvaro. É essa sustentabilidade financeira que torna possível apoiar cada vez mais organizações na busca de garantir o bem-estar equitativo em Campinas.

A transparência na gestão desse patrimônio é assegurada tanto por auditoria externa, feita pela PwC, como pelos relatórios de atividades apresentados ao Ministério Público, ao Conselho Municipal da Assistência Social e ao Conselho Municipal da Criança e Adolescente, além do Conselho Fiscal independente, constituído em 2023. Anualmente, a Fundação também publica seu balanço contábil.

Quadro Comparativo

Conforme a Resolução CNAS 027/2011, sobre a caracterização das ações de assessoramento em assistência social, as iniciativas descritas neste relatório estão expostas abaixo. No quadro, as informações sobre atividades e objetivos foram elaboradas de acordo com a matriz da própria resolução.

ATIVIDADE

1. Assessoramento político, técnico, administrativo e financeiro.

OBJETIVO

- a. Fortalecer a participação, autonomia e protagonismo de movimentos sociais, organizações e grupos populares e de usuários;
- b. Identificar as potencialidades, mobilizar e organizar grupos e lideranças locais, por meio de sua articulação com a política de assistência social e demais políticas públicas;
- c. Subsidiar a intervenção nas instâncias e espaços de participação democrática;
- d. Fortalecer e qualificar as entidades e organizações quanto ao seu planejamento, captação de recursos, gestão, monitoramento, avaliação, oferta e execução dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e para sua atuação na defesa e garantia de direitos.

AÇÕES DA FUNDAÇÃO FEAC

Programa Acolhimento Afetivo: A Casa é Nossa / Envelhescência / Seminário Orfandade como Desproteção

Programa Cidadania e Impacto Social: Associação Integra - Estruturação e Atuação / Autonomia para Projetar / Bazar dos Sonhos / Conferência Municipal Assistência Social / Demoday Gerir Estratégico / Diagnóstico de Maturidade / Diagnóstico Guardinha / Fortalecimento FEAV / Fortalecimento Institucional / Fortalecimento Institucional MAE Maria Rosa / Gerir / Gerir Estratégico / Gestão em Foco / Hub de Cidadania Ativa - Itajaí / Hub de Cidadania Ativa - Quebrada em Movimento / Hub Ozipa Criativa / Impacto Exponencial / Padaria Sabor do Bem / Ponto ORG - Eixo Gestão Eficiente / Renovação Dirigentes Voluntários / Reorganização Institucional / Reorganização Institucional Guardinha / Voluntariado Corporativo – Via Conexão Ciclo 1.

Programa Fortalecimento de Vínculos: A Magia da Arte ou Arte é Magia / Afetarte / Além do que se Vê / Aprendendo e Convivendo sem Violência / Arte e Cultura / Bora Lá II / Bora Lá: Trocando uma Ideia sobre as Violências do Cotidiano / Bytes de Mudanças / Cinemaqui - Curta o Território / Compartilhar / ComVivência / Conectar Ideias / Conexão Familiar / Conexões Culturais / Conhecer para Mudar / Cozinhando Divertidamente / Cultura Plural Identidade Singular / Cultura Viva / Cultura Viva II / Despertar / Envelhescência / Inclusão Digital Além das Telas / KaraTER / Meu Futuro, a Quem Pertence / Mulher, Voz e Autonomia - Substantivos Femininos / Nossa Subversão / Novo Amanhecer III / Ouvidores / Participação / Pontes Culturais: Arte - Educação e Ação - Território / Projeto Makers / Redes Conectadas / Senhora Bonita do Laço de Fita / Trilhando Caminhos / Urbanizarte / Verde que te Quero Ver / Vivenciarte.

Programa Infância em Foco: Parentalidade Responsiva

Programa Juventudes: Acolhimento Menstrual / Conselho Jovem do Programa / Fortalecimento do CMJ / Juventudes em Rede pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos / Pega Visão II / Projeto Política Jovem / Reacompondo Futuros / Semana, Conferência e Feira das Juventudes / Sintonizando na Transformação - Fase III / Visibilidade Expressa

Programa Mobilização para Autonomia: Acessibilidade Garantida / Rede / Territórios Inclusivos / Núcleo de Especialidades

ATIVIDADE

2. Sistematização e disseminação de projetos inovadores de inclusão cidadã, que possam apresentar soluções alternativas para enfrentamento da pobreza, a serem incorporadas nas políticas públicas.

OBJETIVO

- a. Fomentar e apoiar projetos de inclusão cidadã, com base nas vulnerabilidades e riscos identificados no diagnóstico socioterritorial, que visem o enfrentamento da pobreza e o desenvolvimento social e econômico.

AÇÕES DA FUNDAÇÃO FEAC

Programa Acolhimento Afetivo: Brinca Comigo / Edital Espaços Acolhedores - Arquitetura / Edital Espaços Acolhedores / Edital Espaços Acolhedores - Kits / Implementando Inovação / Memórias e Afetos / Qualifica: Da Cabeça aos Pés / Qualifica: Da Cabeça aos Pés II / Semear

Programa Cidadania e Impacto Social: Comunidade Mobilizada / Hub de Cidadania Ativa - São Marcos / Via Conexão

Programa Fortalecimento de Vínculos: #COMunidade / Apoio Inst Cecompi - Centro Comunitário Criança Pq Itajai I e Reg / Apoio Institucional - Vianney / - NAS / Apoio Institucional - Progen - Projeto Gente Nova / Apoio Institucional - ADRA - Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais / Apoio Institucional - ABBA / Apoio Institucional - Associação Evangélica Assistencial AEA / Apoio Institucional - AMIC / Apoio Institucional - Casa Santana / Apoio Institucional - CEPROMM / Apoio Institucional - Crescer e Vencer / Apoio Institucional - Fundação Gerações / Apoio Institucional - GCCF / Apoio Institucional - Núcleo Calvariano / Apoio Institucional - Romília / Apoio Institucional - Sociedade Pró Menor / Apoio Institucional - União Cristã Feminina / Apoio Institucional - Visitação / Apoio Institucional - ABC / Apoios Carregados 2022 (Termos 2022/2023) / Empreende Campinas / Fundo Sitawi / Na Ponta do Lápis / SOS Chuvas

Programa Infância em Foco: Mandacaru - Progen

Programa Juventudes: Colmeia de Cursinhos Populares / ISP FEAC Juventudes / Prepara Juventudes (Arcos Ocupacionais) / Repara na Máquina / Rolê Tech

Programa Mobilização para Autonomia: Interagindo com o Mundo

ATIVIDADE

3. Estímulo ao desenvolvimento integral sustentável das comunidades.

OBJETIVO

- a. Favorecer a inserção no mundo do trabalho, por meio da identificação de potencialidades do território, desde o planejamento, estruturação, monitoramento e avaliação das ações de inclusão produtiva em âmbito local e da articulação com o sistema público do trabalho, emprego e renda;
- b. Potencializar o desenvolvimento do empreendedorismo e da capacidade de autogestão na perspectiva da economia solidária.

AÇÕES DA FUNDAÇÃO FEAC

Programa Fortalecimento de Vínculos: CooperBassoli / Cultivando - Agricultura Urbana / Preparando o Futuro

Programa Juventudes: AWS re/Start - Amazon / Conectados ao Futuro II / Jovem Chef III

Programa Mobilização para Autonomia: Autonomia para Empreender / Desconstruir para Construir / Hub Inclusivo.

ATIVIDADE

- 4. Produção e socialização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento da sociedade sobre os seus direitos de cidadania e da política de assistência social, bem como dos gestores públicos, trabalhadores e entidades com atuação preponderante ou não na assistência social, subsidiando-os na formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.**

OBJETIVO

- a. Subsidiar a formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.

AÇÕES DA FUNDAÇÃO FEAC

Programa Acolhimento Afetivo: Censo PopRua/ Simaf

Programa Cidadania e Impacto Social: Remuneração de Escolas de Educação Infantil / Renumeração de Serviços de Assistência Social

ATIVIDADE

- 5. Promoção da defesa de direitos já estabelecidos pelas distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados.**

OBJETIVO

- a. Fortalecer o protagonismo dos usuários na defesa dos seus direitos de cidadania;
- b. Acessar/promover os direitos de cidadania já estabelecidos.

AÇÕES DA FUNDAÇÃO FEAC

Programa Acolhimento Afetivo: Ativar I - Abrigos / Ativar II - Casas-Lares / Campanha - Família Acolhedora / Da Horta ao Prato / Espaço Acolher / Nossas Gerações - Quem Canta Seus Males Espanta / Projeto Acolher / Projeto Ativa a Mente / Projeto Semear II / Projeto SuperAção / Projeto Trilhar III / Reformar / Revitalizando Espaços e Vidas / Saberes e Sabores II / Trilhar - Ponte para a Autonomia

Programa Fortalecimento de Vínculos: Cinedebate / Florescer - Fase 3 / Mobiliza Campinas 4 / Oasis / Potencializar: Fortalecendo Vínculos Sociais, Familiares e Comunitários / Projeto Raízes / Projeto Sementes /

Programa Infância em Foco: Agenda 227 / Caminhos do Brincar - Fase I / Caminhos do Brincar Fase III / Campanha 18 de Maio / Município Livre de Violências - Ciclo 1 / O Estabelecimento do Direito à Filiação Paterna: Uma Experiência no Jardim Satélite Íris / Semana do Bebê

Programa Juventudes: Espaços Skatáveis / Jovens Mobilizadores DSR / Juventudes e Diversidade / Quebrando Tabu / Vem com a Gente

Programa Mobilização para Autonomia: Acelera Saúde Auditiva / Asas / Asas Fase II / Equali EJA / Esporte em Rede / O Cuidado da Intervenção Precoce na Primeira Infância / Oficina Locomover Fase II / Reabilitação, Estimulação, Desenvolvimento e Inclusão (Redi)/ Singularidades no TEA.

ATIVIDADE

6. Formação político-cidadã de grupos populares

OBJETIVO

- a. Promover acesso a conhecimento, meios, recursos e metodologias direcionadas ao aumento da participação social e ao fortalecimento do protagonismo dos usuários na reivindicação dos direitos de cidadania.

AÇÕES DA FUNDAÇÃO FEAC

Programa Cidadania e Impacto Social: Lideração

Programa Juventudes: Perifa Impacto / Projeto Formação Cidadã

ATIVIDADE

7. Desenvolvimento de ações de monitoramento e controle popular sobre o alcance de direitos socioassistenciais e a existência de suas violações, tornando públicas as diferentes formas em que se expressam e requerendo do poder público serviços, programas e projetos de assistência social.

OBJETIVO

- a. Ampliar o acesso da população em geral às informações sobre implementação da política pública de assistência social
- b. Qualificar as intervenções nos espaços de participação democrática.
- c. Aferir se a política de assistência social está em consonância com as demandas da sociedade.

AÇÕES DA FUNDAÇÃO FEAC

Núcleo de Inteligência Social

Pesquisa com Diretorias e Conselhos Voluntários

Cartografia Social do Campo Belo

Geocodificação do CadÚnico

Índice de Vulnerabilidade Social

Elaboração de formulários, mapas e apresentações para apoio de diálogos e decisões pontuais dentro da Fundação

Afiliações e redes

- Agenda 227
- Aliança em Movimento
- Coalizão Nacional pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes
- Coalizão pelo Impacto
- Comitê de Prevenção ao Uso de Bebidas Alcoólicas e Cigarros por Crianças e Adolescentes
- Conjunta – Plataforma Colaborativa
- Conselho Municipal da Assistência Social – Campinas (CMAS)
- Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência
- Conselho Municipal de Entorpecentes (Comen)
- Conselho Municipal de Juventudes de Campinas
- Grupo de Institutos, Fundações e Empresa (Gife)
- Grupo de Trabalho – Envelhecer
- Grupo de Trabalho Campinas Solidária e Sustentável
- Grupo de Trabalho do Projeto Município Livre de Violência (CMDCA)
- Grupo de Trabalho do Serviço de Família Acolhedora
- Movimento Educação Sempre
- Primeira Infância Campineira (PIC)
- Rede de Investidores Sociais do Interior Paulista (RIS)
- Rede de Juventudes – Gife
- Rede Nacional da Primeira Infância

Parceiros institucionais

- Amazon
- Arcor
- Azul
- Colégio Imaculada
- Fundação Educar
- Iguatemi
- Instituto de Cidadania Empresarial (ICE)
- Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS)
- Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos

Parceiros sociais

- Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais Central Brasileira
- Aldeias Infantis SOS Brasil
- Aliada Social pela Inclusão e Diversidade (Asid)
- Amigos da Criança - Centro Espírita Fé e Amor (Amic)
- Aprendizado Doméstico Sant'Ana
- Assistência Vicentina Frederico Ozanam de Campinas
- Associação Aliança Empreendedora
- Associação Anhumas Quero-Quero (AAQQ)
- Associação Beneficente Campineira
- Associação Beneficente da Boa Amizade
- Associação Beneficente Direito de Ser
- Associação Beneficente dos 13 Pais (Lar da Criança Feliz)
- Associação Borboletas na Barriga
- Associação Campineira de Skate
- Associação Casa Hacker
- Associação Casa de Apoio Santa Clara
- Associação Cornélia Maria Elizabeth Van Hylckama Vlieg
- Associação Cultural Bons Ventos
- Associação de Assistência Social São João Vianney
- Associação de Desenvolvimento Humano ABRACE Solidário
- Associação de Educação do Homem de Amanhã (Guardinha)
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo
- Associação dos Pais e Amigos dos Surdos de Campinas (Apascamp)
- Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente (Neca)
- Associação Evangélica Assistencial (AEA)
- Associação Franciscana de Assistência Social Coração de Maria
- Associação Franciscana de Assistência Social São José
- Associação Histórico-Cultural Mucury
- Associação Nazarena Assistencial Beneficente (ANA)
- Associação para o Desenvolvimento dos Autistas em Campinas (Adacamp)
- Associação Pestalozzi de Campinas
- Base Social
- Cáritas Arquidiocesana de Campinas
- Casa da Criança de Sousas
- Casa da Criança Meimei
- Casa da Criança Parálitica de Campinas (CCP)
- Casa de Maria de Nazaré
- Casa dos Menores de Campinas
- Centro Comunitário da Criança do Parque Itajaí 1 e Região
- Centro Comunitário do Jardim Santa Lúcia
- Centro Cultural Louis Braille de Campinas
- Centro de Apoio e Integração do Surdocego e Múltiplo Deficiente
- Centro de Aprendizagem e Mobilização pela Cidadania (Campc)
- Centro de Educação e Assessoria Popular
- Centro de Formação Semente da Vida
- Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas
- Centro de Promoção para um Mundo Melhor
- Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo
- Centro Educacional de Assistência Social Menino Jesus de Praga
- Centro Educacional e Assistencial Cândida Penteado de Queiroz Martins
- Centro Educacional Integrado (CEI) Padre Santi Capriotti

- Centro Espírita Allan Kardec (Ceak)
- Centro Inf. de Invest. Hemat. Dr Domingos A. Boldrini
- Centro Promocional Nossa Senhora da Visitação
- Centro Promocional Tia Ileide (CPTI)
- Centro Regional de Atenção aos Maus-Tratos na Infância
- Centro Síndrome de Down (Cesd)
- Centro Social Romília Maria
- Centro Socioeducativo Semente Esperança
- Cocriança
- Cooperativa de Trabalho e Assessoria Técnica, Extensão Rural e Meio Ambiente (Amater)
- Fórum das Entidades Assistenciais de Valinhos (Feav)
- Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp)
- Fundação Gerações
- Fundação Irmã Ruth de Maria Camargo Sampaio
- Fundação Síndrome de Down
- Fundo Internacional Socioambiental
- Grupo Comunitário Criança Feliz
- Grupo das Servidoras Léa Duchovni
- Grupo de Oração Esperança
- Grupo Espírita Cairbar Schutel
- Grupo Primavera
- Instituição Padre Haroldo Rahm
- Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores
- Instituto Dom Nery
- Instituto Educacional Professora Maria do Carmo Arruda Toledo
- Instituto Geração Amanhã
- Instituto para o Desenvolvimento Econômico, Social, Tecnológico e Cultural Brasileiro
- Instituto Semear
- Instituto Trilho Certo (ITC)
- Instituto WCF Brasil
- Integra Campinas Associação das Entidades Filantrópicas de Campinas e Região
- Lar dos Velhinhos de Campinas (LVC)
- Lar Escola Jesus de Nazaré
- Lar Evangélico Alice de Oliveira
- Lar Ternura
- Minha Campinas
- Movimento Assistencial Espírita Maria Rosa
- Movimento Vida Melhor (MVM)
- Núcleo de Ação Social (NAS)
- Obra Social São João Bosco
- Oscip Terra das Andorinhas
- Ozipa Criativa
- Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Paica)
- Projeto Gente Nova (Progen)
- Projeto Há Esperança
- Rede Calvariana de Educação
- Serviço Social da Paróquia São Paulo Apóstolo (SPES)
- Serviço Social Nova Jerusalém
- Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial (Sobrapar)
- Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual (Pró-Visão)
- Sociedade Campineira de Educação e Instrução
- Sociedade das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração
- Sociedade Educativa de Trabalho e Assistência (Seta)
- Sociedade Feminina de Assistência à Infância
- Sociedade Pró-Menor Barão Geraldo
- Sorri Campinas
- União Cristã Feminina
- União de Amor, Ajuda e Salvação em Cristo (Uniasec)





Av. Mackenzie, 1835, andares: 2, 7 e 10
Vila Brandina, Campinas (SP), 13092-523

feac.org.br



RELATÓRIO DE IMPACTO

2023

Preparando o futuro

